



O ACOLHIMENTO COMO FORMA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO E ELABORAÇÃO DE PERDAS: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM FAMILIARES DE PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS NA SALA DE ESPERA DE UM CENTRO PEDIÁTRICO

Eixo Horizontal: EH7: CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Florence Façanha de Oliveira; Gabriel da Silva Pereira; Bruna Myrlla Ribeiro Freire; Gabriel de Oliveira Mendes; Anice Holanda Nunes Maia;

INTRODUÇÃO: A experiência do adoecimento oncológico em crianças e adolescentes é um processo permeado por mudanças, que afetam tanto o paciente como sua família, exigindo um cuidado diferenciado a essa diade desde o diagnóstico. Essas transformações implicam perdas materiais e simbólicas, na medida em que a rotina desses sujeitos passa a ser aquela prevista pelo tratamento quimioterápico, impondo-lhes limitações referentes ao distanciamento do seu lar, seus amigos e familiares, bem como a mudança no cotidiano da criança e do adolescente e de seus acompanhantes, que se distanciam de seus afazeres para estarem presentes junto aos pacientes auxiliando no tratamento. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos autores no acolhimento e no manejo da elaboração das perdas materiais e simbólicas vivenciadas por familiares de pacientes oncopediátricos em um Projeto de Extensão que ocorre em um Hospital referência em tratamento no Ceará. **MÉTODO:** A metodologia utilizada para as intervenções realizadas pelos extensionistas estrutura-se a partir da Busca Ativa com os familiares na Sala de Espera da Quimioterapia Sequencial. O contexto de atuação da Sala de Espera conta com 24 leitos divididos em 4 enfermarias. O período de atuação compreende agosto de 2018 à junho de 2019, sendo totalizadas trinta intervenções sob o referencial teórico da Psicoterapia Breve de Apoio, que possibilita o manejo em situações de crise, onde há uma desorganização do universo pessoal dos sujeitos. **RESULTADOS:** O resultado observado pelos extensionistas refere-se a importância do apoio, do acolhimento, da validação dos sentimentos e do suporte psicológico a familiares frente às transformações que ocorrem na dinâmica familiar de pacientes oncopediátricos. No período elencado foram atendidos em média 90 acompanhantes. **DISCUSSÃO:** A realidade do tratamento quimioterápico sequencial acarreta modificações na vida do paciente e da família, visto que há o deslocamento dos sujeitos da rotina social, familiar e escolar em prol da maior eficácia do tratamento. Uma das perdas a ser vivenciada pelo processo de tratamento é a da identidade familiar pré-enfermidade, uma vez que a dinâmica familiar se modifica em prol do cuidado e do tratamento do paciente. Há um investimento da família para que o processo de cuidado da criança ou do adolescente ocorra da melhor forma possível. A busca ativa facilita o processo de comunicação e de construção de vínculos entre os sujeitos envolvidos no processo de cuidado: paciente, família e equipe. Ao entrar em contato com os familiares por meio do acolhimento é possível construir e fomentar um espaço de livre expressão verbal para estes, que, muitas vezes, estão em profundo sofrimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Projeto de Extensão Sininho mostra-se como um notório dispositivo na ressignificação da experiência de adoecimento e das perdas materiais e simbólicas evocadas por esta, possibilitando um ambiente de cuidado humanizado a familiares através do acolhimento e do suporte psicológico. Ademais, a atividade favorece a formação profissional dos estudantes de psicologia, que podem conhecer na prática a atuação da profissão no âmbito hospitalar.